

27. EXT. TORRES DE ELETRICIDADE - AÇÃO CONTÍNUA - NOITE

27

... TORRES DE ELETRICIDADE ENORMES aparecem na escuridão. Enquanto Hagrid tece caminho pelas torres, uma gangue de Comensais da Morte entra EM CENA. Harry dispara um Feitiço Estuporante atrás do outro, mandando dois Comensais em direção aos fios, que CHIAM onde eles oscilam brevemente, aos espasmos, antes de mergulhar na escuridão. Harry ataca novamente e observa dois outros Comensais tomarem medidas evasivas... sem notar o Comensal da Morte se aproximando por trás. Finalmente ele se vira. O Comensal sorri, varinha pronta, quando...

Edwiges ataca de cima, esfolando a mão em que o Comensal segura a varinha.

Harry sorri triunfantemente quando... terríveis sequências de RAJADAS DE VARINHAS ricocheteiam na motocicleta e Edwiges se vai. Harry olha de relance em volta, desesperado, quando:

COMENSAL DA MORTE
É ele! É o verdadeiro!

Os Comensais da Morte remanescentes recuam e desaparecem.

HAGRID
Segure-se firme, Harry! Temos que
tirar você daqui!

Hagrid aperta o botão roxo de novo e a moto é impelida para frente com rapidez. Harry olha fixamente para trás, desolado... então estremece, seus olhos giram em órbitas em sua cabeça. Apertando sua cicatriz, ele olha vesgamente em direção ao horizonte e vê algo se aproximando deles. Parece fumaça, até começar a adquirir forma.

(CONTINUA)

Voldemort. Voando. Lentamente, Harry ergue sua varinha.

HARRY
Hagrid... HAGRID...!

Harry deixa escapar um grito primitivo, seus olhos cerrados de dor, a mão que segura sua varinha tremendo ao apontá-la cegamente. O rosto ofídico de Voldemort se aproxima, sua varinha apontada para Harry. O braço do menino fica mole, sua varinha começa a escorregar...

VOLDEMORT
Avada...

Abruptamente, o braço de Harry se ergue como se puxado por um barbante, levantado pela varinha que treme em sua mão. FOGO DOURADO é lançado à frente e -- Crack! -- FEIXES deslizam sobre o chassi da moto. Harry se vira e -- por um milésimo de segundo -- fica frente a frente com Voldemort, cujos olhos mudam de direção, encarando -- com o que parecia ser medo -- a varinha de Harry. Então -- voosh! -- Voldemort recua para trás e para longe, evaporando como fumaça. Até que...

... o motor da motocicleta ENGASGA e Hagrid e Harry começam a cair. PUTT... PUTT... PUTT...

28. EXT. A TOCA - MESMA HORA - NOITE

28

A moto cai chapinhando no canavial, estala, e pára completamente com um SSSSSILVO FUMACENTO. Harry olha de relance em volta. Uma porta da encurvada casa se abre. DUAS SILHUETAS aparecem, correm na direção deles -- SRA. WEASLEY e GINA.

SRA. WEASLEY
Harry! Hagrid! O que aconteceu?!
Onde estão os outros?

HARRY
Ninguém mais voltou?

Ele olha da Sra. Weasley para Gina. Gina balança a cabeça negativamente.

HAGRID
Eles vieram atrás de nós desde o começo,
Molly -- os Comensais da Morte. E
Você-Sabe-Quem também.

O rosto de Molly Weasley denuncia pânico, mas ela o retrai.

SRA. WEASLEY
Bom, graças aos céus vocês estão
bem.

(CONTINUA)

HAGRID

Você não teria conhaque aí, teria,
Molly? Para fins medicinais?

Ela assente, leva-o em direção à casa. Uma vez longe do alcance dos ouvidos, Harry se vira para Gina, em expectativa. Ela parece aterrorizada.

GINA

Rony e Tonks já deveriam ter
voltado. Papai e Fred também.

De repente, vários metros adiante, uma LUZ AZUL brilha na escuridão. Harry e Gina se apressam em sua direção no momento em que Lupin se materializa, carregando um "Harry" inconsciente, com roupas rasgadas e a cabeça banhada de SANGUE. Harry percebe a situação surreal ao observar "ele mesmo" se transformar em Jorge, que sofre com o dano que lhe foi causado. Gina cobre o rosto com as mãos.

GINA

Meu Deus! Jorge!

LUPIN

Para a casa! Rápido!

29. INT. CASA DOS WEASLEY - SALA DE ESTAR - NOITE (MOMENTOS DEPOIS) 29

Lupin e Harry colocam Jorge no sofá, onde sua cabeça rola em direção à luz da lâmpada, o sangue ainda mais chocante agora. Molly Weasley grita. Jorge perdeu a orelha.

SRA. WEASLEY

Meu menino! Meu querido filho!
O que fizeram com você?!

Harry observa miseravelmente -- raiva e culpa borbulhando dentro de si -- quando Lupin agarra o colarinho de sua camisa e o empurra com força de encontro à parede.

GINA

Remo! O que está fazendo!

LUPIN

Que criatura estava no canto
na primeira vez que Harry Potter
visitou o meu escritório em Hogwarts!

HARRY

Ficou louco...?

(CONTINUA)

LUPIN
QUE CRIATURA!

HARRY
Um grindylow!

Lupin solta Harry, se vira para os outros.

LUPIN
Fomos traídos. Voldemort sabia que você seria transferido esta noite. Tive que me certificar de que não era um impostor.

HARRY
Quem fez isso com ele?

LUPIN
Snape.
(assentindo para Jorge)
Ele vai ficar bem, Molly. Mas isso é Magia Negra. O estrago está feito.

Ela simplesmente concorda com a cabeça, chorando, acariciando o rosto de Jorge. Um brilho azul reluz na janela, de onde Hagrid se encontra próximo.

HAGRID
Mais alguém voltou.

30. EXT. JARDIM (A TOCA) - NOITE (SEGUNDOS DEPOIS)

30

Hermione e Kingsley estão lado a lado, parecendo abalados. Enquanto os outros se apressam na direção do par, Kingsley aponta sua varinha para Lupin.

SHACKLEBOLT
As últimas palavras que Alvo Dumbledore nos disse?

LUPIN
'Harry é a melhor esperança que temos. Confiem nele.'

Shacklebolt abaixa sua varinha, se dirige a Harry.

SHACKLEBOLT
O que te denunciou?

HARRY
Edwiges -- eu acho. Ela tentou me proteger --

(CONTINUA)

No mesmo momento o jardim é iluminado por uma LUZ AZUL e, par após par, os outros se materializam: Fred e o Sr. Weasley, Gui e Fleur, Rony e Tonks. Rony ainda é "Harry", mas Hermione não hesita, envolvendo-o em um abraço caloroso. À medida que ele se transforma de volta em sua própria versão fatigada da batalha, parece ligeiramente envergonhado por estar tão perto de Hermione.

RONY

Olá -- Bem... obrigado.

TONKS

Ele merece isso. Foi brilhante. Não estaria aqui, agora, se não fosse por ele.

HERMIONE

É verdade?

RONY

(libertando-se do abraço)
Sempre o tom de surpresa.

ARTHUR WEASLEY

Somos os últimos? Onde está Jorge?

De repente... silêncio. O Sr. Weasley olha para todos, dirige-se a Lupin.

ARTHUR WEASLEY

Remo. Onde está meu filho?

31. INT. CASA DOS WEASLEY - SALA DE ESTAR - NOITE (MOMENTOS DEPOIS) 31

Arthur Weasley, seguido pelos outros, pára de supetão. Molly olha para cima, seu rosto denunciando o ocorrido. Fred põe a mão no ombro do pai, olhos ardendo com lágrimas ao ver o irmão. Como se pressentindo a chegada deles, Jorge se mexe.

FRED

Como se sente, Jorginho?

JORGE

Mouco.

FRED

Como é?

Os olhos de Jorge se abrem novamente, ele estende um dedo sujo de sangue coagulado e aponta para a cavidade escura na lateral de seu crânio.

JORGE

Mouco... Entende, sou surdo, oco.
Sou mouco, Fred, sacou?

(CONTINUA)

FRED

Com um mundo inteiro de piadas sobre orelhas à sua disposição e o melhor que consegue fazer é *estou mouco*? Patético.

JORGE

E continuo mais bonito que você.
Mais bonito que o Gui, com certeza.

Gui não sorri. Fleur, ao lado dele, parece igualmente sombria.

GUI

Olho-Tonto está morto.

Ninguém se move.

GUI

Mundungo, assim que viu Voldemort, desapareceu.

LUPIN

Voldemort esperava que o verdadeiro Harry fosse ser acompanhado pelo Auror mais hábil, segundo Olho-Tonto. Ele sabia estar correndo o maior perigo.

ARTHUR WEASLEY

Não explica como ele sabia que transferiríamos Harry esta noite.

Ninguém fala nada. Olhares são trocados.

HAGRID

O quê? Um de nós? Isto é loucura! Apostaria minha vida que não foi nenhum de vocês. E saberia se tivesse sido eu, não é mesmo? Às vezes falo durante o sono, admito, mas só há Canino por perto para me ouvir e na maioria das vezes é tudo bobagem e, além do mais, preferiria cortar minha língua fora antes de traír Harry até mesmo em meus sonhos --

Hagrid pára, piscando miseravelmente. De repente, todos sorriem.

HAGRID

Qual é a graça!

HARRY

Confio minha vida em você, Hagrid.
Confio em todos neste aposento.
Entendido?

(CONTINUA)

31. CONTINUAÇÃO: (2)

31

LUPIN

Entendido.

JORGE

É isso aí.

Fred concorda entusiasticamente com o irmão.

FRED

Assim está melhor.

32. OMITIDA

32

33. INT. QUARTO DE RONY - NOITE (MAIS TARDE)

33

Sombras se misturam no teto. Harry se agita incerto, algo atormentando-o em seu sono. De repente, sua CICATRIZ SE CONTRAI. Ele FAZ UMA CARETA.

VOLDEMORT (NARRAÇÃO EM OFF)
Você mentiu para mim, Olivaras!

34. INT. MANSÃO MALFOY - PORÃO - NOITE

34

No topo de uma escadaria de madeira apodrecida, Rabicho aparece com um OLIVARAS magro e fraco.

(CONTINUA)

34. CONTINUAÇÃO:

Na superfície rachada de um ESPELHO ALTO, vemos Voldemort refletido no topo das escadas - uma silhueta furiosa.

OLIVARAS

Não! Não! Acreditava que uma varinha diferente funcionaria, eu juro!

VOLDEMORT

Então explique isso!

Voldemort estende seus dedos esqueléticos. A varinha de Lúcio Malfoy encontra-se partida em sua pele fantasmagórica.

OLIVARAS

Mas não faz nenhum sentido...

VOLDEMORT

Talvez a lealdade de nosso amigo esteja em outro lugar, Rabicho.

(CONTINUA)

OLIVARAS

Não! Deve haver um jeito! Pensarei em outra coisa!

VOLDEMORT

Espero que sim, Olivaras, pelo seu próprio bem. Não serei tão indulgente da próxima vez...

35. INT. QUARTO DO RONY - AÇÃO CONTÍNUA - NOITE 35

Harry acorda sobressaltado, os olhos brilhando na escuridão. Ele observa as sombras acima de si, depois baixa o olhar para sua mão, onde sua varinha reluz à luz da lua.

35A. INT. ESCADARIA - NOITE (MOMENTOS DEPOIS) 35A

Mochila pendendo do ombro, Harry desce os degraus espirais lentamente e sem fazer barulho, passando por portas de quartos silenciosos, entrando e saindo das sombras.

35B. EXT. JARDIM - NOITE (MOMENTOS DEPOIS) 35B

Harry emerge na noite, mudando a mochila de ombro ao observar os bambus se movimentando assustadoramente na escuridão.

RONY (FORA DE QUADRO)

Indo para algum lugar?

Harry enrijece, vira-se para encontrar o olhar acusatório de Rony, e continua.

HARRY

Ninguém mais vai morrer. Não por mim.

RONY

Por você? Acha que foi por você que Olho-Tonto morreu e Jorge perdeu a orelha? Você pode até ser O Eleito, amigo, mas o que está acontecendo é muito maior que isso.

Harry encara Rony. A atmosfera é tensa.

HARRY

Venha comigo. Agora.

RONY

E deixar a Hermione? Ficou louco? Não duraríamos dois dias sem ela.

(MAIS)

(CONTINUA)

RONY (CONTINUA)
(olhando em volta)
Não conte a *ela* que eu disse isso.
(de volta a Harry)
Além do mais, você ainda tem o Rastreador.
E tem o casamento...

HARRY
Casamento?

RONY
Gui e Fleur. Mamãe vem planejando-o há meses. Reconheço que é o que a manteve sã. Ela vai me matar se eu faltar. E você também. Para ser sincero, acho que prefiro enfrentar Você-Sabe-Quem.

Rony dá um sorriso, mas Harry parece não se sensibilizar.

HARRY
Não ligo para uma droga de casamento - não importa de quem seja. Tenho que começar a procurar pelas horcruxes. É nossa única chance de derrotá-lo. Quanto mais tempo esperamos, mais poderoso ele fica.

Rony simplesmente encara Harry, calmo, equilibrado.

RONY
Hoje não é a noite, amigo. Você só estaria fazendo um favor a ele.

Harry encara Rony - irritado por sua maneira fria e senso lógico. Finalmente ele se vira e, frustrado, atira a mochila no chão. Por um momento eles ficam parados em pé, assim, Harry de costas para Rony. Em silêncio. Finalmente, Rony se pronuncia.

RONY
Você acha que ele sabe?

Harry vira a cabeça um pouco, mas não diz nada.

RONY
Quero dizer, são pedaços da alma dele, as Horcruxes. Partes dele. Quando Dumbledore destruiu o anel e você destruiu o diário de Tom Riddle anos atrás - ele deve ter sentido algo, certo?

Harry considera a indagação, mas permanece em silêncio.

(CONTINUA)

RONY

O que quero dizer é que, se fizermos tudo certo, se acharmos e destruirmos as horcruxes, uma por uma...

Harry espera.

RONY

Ele não descobrirá que está sendo perseguido?

Harry continua sem dizer nada. O silêncio paira mais uma vez, então:

ARTHUR WEASLEY (FORA DE QUADRO)

Todos juntos, agora!

36. EXT. CASA DOS WEASLEY - POMAR - MANHÃ

36

Visão aérea: Um ENORME CÍRCULO de SEDA está planamente jogado no chão. Enquanto Hagrid observa, Arthur, Gui, Rony e Fred encontram-se a sua volta, varinhas prontas.

ARTHUR WEASLEY

Um. Dois. Três!

A seda é levantada, arranjando-se em um perfeito toldo de casamento, esvoaçando assombrosamente com a brisa matinal... e então despenca.

37. INT. COZINHA - MANHÃ (SEGUNDOS DEPOIS)

37

O *PROFETA DIÁRIO* encontra-se em primeiro plano, MANCHETE ACUSANDO: "OS SEGREDOS OSCUROS DE DUMBLEDORE". Nós OUVIMOS PASSOS descendo da escada... e então a figura embaçada de Harry ENTRA EM FOCO e pega o jornal para uma inspeção mais minuciosa.

RITA SKEETER sorri para ele, segurando um LIVRO intitulado *A vida e as mentiras de Alvo Dumbledore*. Um pouco mais abaixo, o subtítulo: "Pensa que conhece Dumbledore? Pense de novo!"

GINA (FORA DE QUADRO)

Você pretendia me contar?

Harry se vira, encontra Gina na porta usando um lindo vestido.

HARRY

Sim.

(CONTINUA)

GINA

E Rony e Hermione. Eles também não voltarão para Hogwarts?

Harry a encara. Ela está dolorosamente linda na luz vinda da janela.

GINA

Entendo.

HARRY

Dumbledore não queria que ninguém soubesse o que vamos fazer. Se contar a você, estarei traíndo-o.

GINA

Fecha para mim, por favor.

Ela se vira. O vestido está aberto em suas costas. Harry avança e pega o zíper. Enquanto as laterais se fecham, cobrindo sua pele, seus dedos se demoram no topo, roçando levemente na curva de seu pescoço. Os dois ficam assim, completamente parados, o momento pleno.

GINA

Parece besta, não parece? Um casamento. Levando em conta a situação atual.

HARRY

Talvez seja o melhor motivo para fazer um. Por causa da situação atual.

Ela vira o rosto, fica de perfil, bem próxima dele. Então se entrelaça nele e eles se beijam. Longamente. Profundamente.

Jorge, escovando os dentes, entra de maneira sorrateira, se serve de uma xícara de chá e, enfiando a escova no buraco em que antes estava sua orelha, se encosta no fogão para tomar um gole. Gina -- pressentindo algo -- abre seus olhos e PULA. Harry se vira. Jorge pisca, levanta sua xícara na direção deles.

JORGE

'Dia.

38. EXT. POMAR - MESMA HORA - MANHÃ

38

Arthur observa a tenda de seu ponto de vista: perfeita.

ARTHUR WEASLEY

Como está por aí, garotos?

(CONTINUA)

38. CONTINUAÇÃO:

38

Rony e Fred olham: inclinada, deformada.

FRED

Uma maravilha!

No mesmo momento a seda estala e as árvores em volta do pomar estremecem com uma rajada de vento. Todos se afastam da tenda e observam um BRUXO ALTO de CABELOS GRISALHOS e uma BOCHECHA MARCADA se materializar. RUFO SCRIMGEOUR.

JORGE

Caramba, o que o Ministro da Magia está fazendo aqui?

RONY

Não sei. Mas algo me diz que ele não veio entregar a noiva.

39. INT. CASA DOS WEASLEY - SALA DE ESTAR - MOMENTOS DEPOIS

39

Harry entra, seguido por Rony e Hermione. Scrimgeour gesticula para o sofá. Harry dirige a Scrimgeour um olhar de desprezo mal dissimulado.

HARRY

A que damos o prazer, Ministro?

SCRIMGEOUR

Acho que ambos sabemos a resposta para esta pergunta, Sr. Potter.

Scrimgeour joga uma BOLSA DE PANO na mesa na frente deles. O trio a analisa com curiosidade, troca olhares.

HARRY

E isto seria...?

SCRIMGEOUR

Não seja tímido, Sr. Potter.
Sr. Weasley. Diria que você e o antigo diretor eram íntimos?

RONY

Dumbledore? E eu? Não sei. Imagino que era apenas mais um Weasley para ele. Ele sempre foi educado --

SCRIMGEOUR

E você, Srta. Granger? Como descreveria seu relacionamento?

(CONTINUA)

HERMIONE

Éramos amigos, não tão próximos quanto Harry, mas --

HARRY

Para quê tudo isso?

SCRIMGEOUR

Isso. Apesar do fato de nenhum dos seus amigos aparentar ter sido particularmente íntimo do falecido diretor de Hogwarts, eles não foram esquecidos em seu testamento. Por que acha que isso aconteceu?

Harry, Rony e Hermione trocam olhares novamente.

HARRY

Não faço idéia.

SCRIMGEOUR

Ora vamos, não espera que eu acredite...

Scrimgeour procura algo em sua capa, remove um ROLO DE PERGAMINHO. LÊ:

SCRIMGEOUR

'Por meio deste é registrada a Última Vontade e Testamento de Alvo Percival Wulfrico Brian Dumbledore. Primeiramente, para Ronald Abílio Weasley, deixo meu desiluminador, um dispositivo de minha própria criação, na esperança de que -- quando a hora mais sombria vier -- ele possa mostrar-lhe a luz.'

Scrimgeour remove um PEQUENO OBJETO PRATEADO da bolsa.

RONY

Dumbledore deixou isso? Para mim? Maneiro! Ähn -- o que é mesmo?

Rony CLICA o desiluminador e a luz foge de todas as lâmpadas para dentro dele, deixando o aposento em escuridão total. Ele o CLICA novamente e a luz volta às lâmpadas.

RONY

Maneiro.

(CONTINUA)

SCRIMGEOUR

*'Para a Srta. Hermione Jane Granger, deixo
minha cópia de Os Contos de Beedle, O Bardo,
na esperança de que o ache divertido e instrutivo.'*

Scrimgeour procura na bolsa outra vez e retira um PEQUENO LIVRO, sua capa manchada e descascando em alguns pontos.

RONY

Mamãe costumava lê-los para mim! *O Bruxo
e o Caldeirão Saltitante,
Babbity, A Coelha e seu Toco Gargalhante...*

Harry e Hermione o encaram inexpressivamente.

RONY

Ora, vamos! As histórias de Beedle são famosas!
Babbity, a Coelha? Não...?

Scrimgeour olha para Rony com um quê de irritação, e continua.

SCRIMGEOUR

*'Para Harry Tiago Potter, deixo o pomo de
ouro que capturou em sua primeira partida de
quadribol em Hogwarts, como um lembrete das
recompensas da perseverança e da competência.'*

Scrimgeour coloca o pequeno globo dourado na palma da mão de Harry, onde ele reluz estupidamente. Harry o analisa, então levanta o olhar.

HARRY

Terminamos, então?

SCRIMGEOUR

Ainda não. Dumbledore lhe deixou
uma segunda herança: a espada de
Godric Gryffindor. Infelizmente,
a espada da Grifinória não pertencia
a Dumbledore para que dispusesse dela.
Por ser um artefato histórico importante,
ela pertence...

HERMIONE

A Harry! Ela pertence a Harry! *Ela o escolheu!
Veio até ele na Câmara Secreta quando ele
mais precisou dela!*

(CONTINUA)

SCRIMGEOUR

A espada pode se apresentar a qualquer aluno da Grifinória que a mereça, Srta. Granger. Isto não a torna propriedade deste bruxo. E, de qualquer maneira, o paradeiro da espada é desconhecido.

HARRY

Como é?

SCRIMGEOUR

A espada está desaparecida.

(antes que Harry possa continuar)

Não fingirei ser seu amigo, Sr. Potter. Mas posso assegurar-lhe que não sou seu inimigo.

HARRY

Terá que me perdoar, Ministro. Mas tem sido um pouco difícil perceber essa diferença.

SCRIMGEOUR

Dumbledore me disse algo um tanto parecido na última vez que conversamos.

Scrimgeour olha de relance para a janela, olhos assombrados.

HERMIONE

Onde está sua guarda, senhor?

SCRIMGEOUR

Vim sozinho. Não preciso mais deles...

Ele se vira, sai. MÚSICA e RISADAS SÃO OUVIDAS...